

FOLHA DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANNY LETICIA DE LIMA REGIS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS JOVENS ENTRE 18 E 20 ANOS NA CIDADE DE MANAUS.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Universidade do Estado do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

DATA DA APROVAÇÃO: 22/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Ass.: Zenobia m. Brito

Orientador (a): ZENOBIA MENEZES DE BRITO

Ass.: Nyalle Barboza Matos

Membro da Banca: NYALLE BARBOZA MATOS

Ass.: Victor Godeiro

Membro da Banca: VICTOR GODEIRO MEDEIROS DE LIMA



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Av. Djalma Batista, 3578 - Flores
Cep: 69050-010 / Manaus - AM



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ESO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS
JOVENS ENTRE 18 E 20 ANOS NA CIDADE DE MANAUS**

MANAUS

2024

ANNY LETICIA DE LIMA REGIS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS
JOVENS ENTRE 18 E 20 ANOS NA CIDADE DE MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção de grau de Bacharel no curso de Ciências
Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a. Me. Zenobia Menezes de Brito

MANAUS

2024

RESUMO

O presente trabalho tem o fito de fomentar a discussão sobre a educação financeira e sobre o controle das finanças pessoais. O objetivo deste trabalho é discutir questões relacionadas ao endividamento e inadimplência das famílias brasileiras, com enfoque nos jovens com idade entre 18 e 20 anos na cidade de Manaus. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica com base em livros e artigos científicos, bem como se aplicou uma pesquisa junto a população da cidade de Manaus acerca do tema. Concluiu-se por fim que a ausência de uma educação financeira impede que a população possa planejar adequadamente como gerir seus recursos financeiros, o que acaba por lhes impulsionar em uma aventura de gastos e no consequente endividamento, realidade proporcionada pelo consumismo alimentado por grandes promoções e datas festivas.

Palavras-chave: Educação Financeira. Planejamento financeiro. Gestão financeira. Contabilidade.

ABSTRACT

This work aims to encourage discussion about financial education and control over personal finances. The objective of this work is to discuss issues related to debt and default in Brazilian families, focusing on young people aged between 18 and 20 years. To this end, bibliographical research was conducted based on books and scientific articles, as well as a survey conducted among the population of the city of Manaus on the topic. Finally, it was concluded that the lack of financial education prevents the population from adequately planning how to manage their financial resources, which ends up pushing them into a spending adventure and the consequent debt, a reality provided by consumerism fueled by big promotions and festive dates.

Keywords: Financial Education. Financial planning. Financial management. Accounting.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEF – Associação para Educação Financeira

BACEN – Banco Central do Brasil

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira

COREMEC – Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

FBEF – Fórum Brasileiro de Educação Financeira

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos

FECOMÉRCIO – Federação do Comércio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INDEF – Indicador de Educação Financeira

MEC – Ministério da Educação e cultura

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PEFE – Programa Educação Financeira nas Escolas

PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade.....	21
Gráfico 2: Gênero dos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos.....	21
Gráfico 3: Estado civil dos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos.....	21
Gráfico 4: Escolaridade dos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos.....	22
Gráfico 5: Ocupação dos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos.....	22
Gráfico 6: Renda salarial dos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos.....	22
Gráfico 7: Nível de conhecimento sobre Educação Financeira.....	23
Gráfico 8: Gestão dos recursos financeiros.....	23
Gráfico 9: Anotação e controle de gastos.....	24
Gráfico 10: Orçamento ou plano de gastos.....	24
Gráfico 11: Comportamento enquanto consumidor.....	25
Gráfico 12: Nível de inadimplência.....	26
Gráfico 13: Importância da Educação Financeira.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	7
2.1.1 Educação financeira no Brasil	9
2.1.2 Educação financeira familiar	11
2.1.3 Educação financeira pessoal	12
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	13
2.2.1 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA	14
2.2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO	15
2.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA A GESTÃO FINANCEIRA.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 TIPO DE PESQUISA	18
3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	19
3.3 POPULAÇÃO DE JOVENS ENTRE 18 E 20 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE MANAUS.....	19
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA REALIZADA JUNTO À POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MANAUS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O endividamento das famílias brasileiras é tema recorrente em pesquisas acadêmicas. A deficiência ou a total falta de planejamento financeiro levam diversas pessoas a contraírem dívidas que estão além da sua capacidade de honrar com elas. Nesse sentido se faz importante fomentar a discussão sobre a educação financeira e sobre o controle sobre as finanças pessoais. A compreensão mais ampla em relação ao universo financeiro e qual a melhor forma de encaixar suas finanças dentro dele pode não apenas diminuir as taxas de inadimplentes, mas também promover qualidade de vida.

O mercado de crédito no Brasil passou por alterações significativas ao longo dos anos e a oferta de crédito aos consumidores, tanto em termos de quantidade (valores) quanto de qualidade (condições oferecidas), se modificou. Sbicca, Floriani e Juk (2012), apontam que no período de 2001 a 2011 o oferecimento de crédito no Brasil cresceu de forma excepcional e como resultado da grande procura por crédito houve o aumento de dívidas, principalmente das classes mais modestas, apontando para o grande papel exercido pelo cartão de crédito neste aumento.

Em termos de endividamento e inadimplência, um comportamento constante entre as famílias brasileiras que se encontram em momentos de dificuldades e necessidades, desde o mais básico, é buscar por instituições financeiras que facilitam o acesso ao crédito com pequenas ou até nenhuma restrição para o oferecimento de crédito para estas famílias.

No entanto, muitas instituições apresentam comportamentos por vezes desonestos em termos de condições oferecidas para o acesso à crédito, colocando pessoas vulneráveis a esse tipo de ação e com pouco conhecimento financeiro em situações delicadas no que diz respeito a suas finanças. O resultado desse cenário são pessoas que já tem boa parte da sua renda comprometida, obtenham um novo crédito sem ter como arcar com o pagamento de dívidas que elas já possuíam (Santos, Santos e Figueiredo, 2020).

O objetivo deste trabalho é analisar a relação da Educação Financeira com os jovens entre 18 e 20 anos na cidade de Manaus, seu nível de endividamento e suas decisões de investimento e consumo. Para tanto, foi explicitada a necessidade do planejamento financeiro; foram identificados o perfil socioeconômico e a forma de consumo e investimento dos jovens entre 18 e 20 anos na cidade de Manaus; foi analisado se a Educação Financeira pode ser um aporte para a estabilidade financeira; foram identificadas as principais causas do endividamento e inadimplência dos jovens de 18 a 20 anos na cidade de Manaus e verificado se a contabilidade pode ser uma ferramenta de apoio nas finanças pessoais.

Afora o interesse pessoal, o assunto escolhido delimitado no tema “Educação Financeira: um estudo sobre o conhecimento dos jovens entre 18 e 20 anos na cidade de Manaus” tem relevância social ao possibilitar o emprego de conhecimentos aprendidos na área de Ciências Contábeis, e aplicá-los a fim de contribuir com educação financeira básica aos leitores desse trabalho. A Educação Financeira inserida na vida das pessoas desde cedo pode fazer com que ao chegar à fase adulta os indivíduos consigam alcançar o equilíbrio ideal, ou o mais próximo possível dele.

Dessa forma, estabelece-se como problema a ser analisado: os jovens entre 18 e 20 anos na cidade de Manaus possuem conhecimentos sobre Educação Financeira que lhes permitam um planejamento adequado tendo em vista suas estabilidades financeiras?

A Educação Financeira enquanto um conjunto de conhecimentos relacionados a compreensão de suas finanças e os impactos resultantes delas, entre outros aspectos, será apresentada e discutida a partir de teorias e autores que tratam do assunto para demonstrar um panorama da realidade econômica da população brasileira, com delimitação nos jovens brasileiros com idade entre 18 e 20 anos na cidade de Manaus.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção buscou-se definir o referencial teórico que embasou o presente estudo, a partir da explicitação da teoria acerca da educação financeira, subdividindo-a nos aspectos relativos ao Brasil, à família e à pessoa para, a seguir, tratar da teoria acerca da Educação Financeira, posteriormente apresentar a sua importância, seguido de um estudo sobre o endividamento e inadimplência dos jovens na faixa etária entre dezoito e vinte anos na cidade de Manaus e, ao final descrever as principais ferramentas utilizadas para a educação financeira.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação, do latim *educatio*, pode ser concebida sob vários aspectos. No sentido genérico pode ser compreendida como a maneira que uma sociedade transmite entre suas gerações seus hábitos, costumes e valores, propiciando a sua formação a partir da observação dos fenômenos e experiências vividas por cada indivíduo no decorrer de sua existência. Assim, considera Jaeger (1995, p. 3), “todo povo que atinge certo grau de desenvolvimento inclina-se naturalmente à prática da educação”.

Um dos conceitos fundamentais para este trabalho é o de Educação Financeira, uma vez que para a problematização colocada por esta pesquisa é necessário conceituar a educação financeira, compreendendo suas características essenciais e de que forma essa ferramenta se apresenta, para compreendermos as possibilidades de utilização dela como um meio de controle de finanças pessoais, oferecendo para os consumidores a redução do endividamento, principalmente aos jovens que estão iniciando a sua vida econômica com alguma ou total independência dos recursos de seus responsáveis. Segundo Santos (2009, p. 1), de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE –, a educação financeira pode ser definida como:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar.

A educação financeira é definida pela Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN (2016, *apud*, SILVA *et al.*, 2017, p. 354), como:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação, conseguem desenvolver habilidades e adquirem confiança para tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros e sabem fazer escolhas bem informadas.

Por sua vez, Olivieri (2013) entende a Educação Financeira como a capacidade do indivíduo estar suscetível ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a sua capacidade integral, tendo em vista a tomada de decisão, no sentido de tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente. Afirma ser um processo interno e individual, cuja transmissão só pode ocorrer através da vivência e experiência. No dizer de Pereira (2003, *apud* Olivieri, 2013, p. 49):

O processo de educação financeira deveria começar por volta dos dois ou três anos de idade, quando a criança pede pela primeira vez dinheiro para doces e brinquedos. A educação financeira começa com o significado dos valores das moedas. Pode-se dizer que uma nova visão está surgindo, pela tomada de consciência quanto ao ensino da educação financeira nas escolas, para as crianças e jovens brasileiros. Claro que sendo assim, existem também mudanças nos valores, passando da fase do “ter”, para a fase do “ser”.

Já Silva *et al.* (2017, p. 354) conceitua a educação financeira “como a habilidade em elaborar um planejamento financeiro com base na leitura e interpretação de números”. O desenvolvimento da educação financeira da população brasileira perpassa pela inclusão do

tema nas grades curriculares dos estudantes desde a educação básica, para lhes propiciar a habilidade e conhecimento para a realização de um planejamento adequado tendo em vista suas estabilidades financeiras.

Nesse sentido, a educação financeira se torna um tipo particular de capital humano adquirido ao longo da vida, através da aprendizagem acerca de formas eficazes de gestão de despesas, receitas e poupança. Além disso, um indivíduo educado financeiramente pode ser visto como aquele que compreende as informações financeiras vinculadas a transações operacionais, ou seja, aquele que possui conhecimento sobre as operações econômicas que realiza (Vieira, Moreira Júnior e Potrich, 2019).

É possível ainda afirmar que o espectro de discussões da educação financeira extrapola o campo da matemática, trazendo abordagens que visem a formação de sujeitos críticos e para tal é necessário que os sujeitos se vejam como parte integrante da construção de conhecimento, sendo possível para eles enxergar aspectos como a influência da mídia, os limites do orçamento familiar, as vantagens e desvantagens do parcelamento de suas compras, entre outros aspectos relacionados ao seu cotidiano econômico (Melo, 2019)

No sentido do que foi colocado acima, Machado (2018) aponta para a importância de metodologias que envolvam as pessoas durante o desenvolvimento de atividades na educação financeira, com o uso de tecnologias, assim como o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, principalmente na formação de professores no sentido de tornar a educação financeira cada vez mais, um aspecto inserido na realidade contemporânea.

Portanto, temos que educação financeira vai além de aprender sobre gestão financeira, o conhecimento oferecido pela educação financeira possibilita que os indivíduos estejam bem-informados e tomem melhores decisões em relação a suas ações, buscando o bem-estar e não negligenciando o futuro.

2.1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Segundo Parreira *et al.* (2009), com a estabilização e a abertura econômica no Brasil, o mercado financeiro passou por um processo de modernização, o qual propiciou aos indivíduos vislumbrar a importância do conhecimento eficiente e eficaz acerca das suas finanças, tendo em vista maior segurança em sua tomada de decisão. O tema tomou tal proporção que, em 2010, foi editado um decreto para incentivar a educação financeira da população.

A preocupação com a educação financeira no Brasil se origina já em 2007, quando adquiriu *status* de política de Estado, pelo que, foi instituído no âmbito do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização – COREMEC –, do Ministério da Fazenda, sob a coordenação da Comissão de Valores Mobiliários, um grupo de trabalho para a elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF –, que possuía como objetivo:

“promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, e contribuir para eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização” (CMV, s/d, p.2).

Em 2011, por meio da Deliberação CONEF nº 4 (BRASIL, 2011) foi instituída uma Comissão Permanente para prover o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF – do suporte técnico necessário à consecução dos objetivos da ENEF. Em 2010 e 2011 foram implementadas as primeiras ações em escolas, tendo como público-alvo estudantes do ensino médio. Em 2013, a Associação para Educação Financeira – AEF – formalizou parceria com o Ministério da Educação e Cultura – MEC – para disseminação da Educação Financeira para o ensino médio (AEF, 2013), sendo escolhidas escolas que já participavam de outros programas do governo federal. Através da Deliberação CONEF nº 19 (BRASIL, 2017), foram estabelecidas as diretrizes para o Programa Educação Financeira nas Escolas - PEFE, durante a vigência do programa e ações de educação financeira no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

Segundo Luz, Ayres e Melo (2019, p. 209), “o objetivo do programa da AEF é fazer com que os jovens aprendam o conceito de educação financeira e transmitam o conhecimento adquirido aos familiares, a fim de contribuir para que conquistem seus sonhos e o bem-estar social”. Os autores afirmam ainda que “o programa é voltado para a sociedade brasileira em geral, com foco nos clientes e usuários dos produtos e serviços financeiros. Entre os diversos segmentos da sociedade brasileira, classificados de acordo com seu ciclo de vida, estão eleitos como prioritários, além de outros segmentos, os estudantes de ensino superior”. (Luz, Ayres e Melo, 2019, p. 209).

O decreto nº 10.393 (BRASIL, 2020) deu uma nova roupagem à ENEF, demonstrando sua relevância ao promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País, além disso, instituiu o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBFEF –, cuja competência se encontra no artigo 2º este decreto que exprime:

Art. 2º O FBEF é colegiado de articulação, ao qual compete:

I - implementar e estabelecer os princípios da ENEF;

II - divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas;

III - compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal produzidas pelos órgãos e entidades representados, para identificar as oportunidades de articulação; e

IV - promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal.

Apesar de todo esse esforço, o desenvolvimento da educação financeira instituído pela ENEF vem afetando as decisões de consumo e investimento de uma parte da população, resultando num nível maior de qualidade de vida, entretanto, ainda se faz necessária a ampliação de ações deste tipo, com vistas a atingir um maior número de indivíduos na população brasileira.

2.1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR

Apesar de não se tratar de uma empresa, as famílias devem ter uma cultura de controle de suas finanças. Nessa seara, Luz, Ayres e Melo (2019), assim como aplicado nos orçamentos das empresas, se valem dos seus conceitos e técnicas de elaboração para apresentar o orçamento familiar como forma planejamento de consumo a ser utilizado pelas famílias. E acrescentam: “Quando se trata do orçamento familiar, a elaboração não foge das técnicas usadas para o orçamento das empresas. A sua aplicação é demonstrada por meio de um plano de gastos e poupança” (Luz, Ayres e Melo, 2007, p. 209). No mesmo sentido, complementamos com o que diz Lopes (2012, *apud*, Luz, Ayres e Melo, 2007, p. 210):

O orçamento doméstico é o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados.

O controle financeiro das famílias por meio do orçamento familiar propiciará o controle mais eficiente de receitas e despesas, devendo o seu planejamento ser realizado em conjunto com os familiares, pois, desta forma, as deliberações contidas no orçamento serão, na medida do possível, de comum acordo entre todos os envolvidos, possibilitando maior facilidade na exigência de honrar o que fora pactuado.

Para tanto, as famílias devem ter em mente qual a receita disponível e quais as despesas fixas e variáveis de todos que participam ativamente da construção do orçamento

familiar, a partir dos quais poderão ser definidas quais as despesas são essenciais ou não, possibilitando a definição de formas de economizar. Durante a reunião de definição do orçamento é aconselhável que se estipule um teto de gastos para a família, de forma que seja reservado recurso para poupar e investir. Ao dissertar sobre a elaboração do orçamento familiar, assim dispôs Luz, Ayres e Melo (2019, p. 210):

A sua forma de elaboração pode ser de diversas maneiras (planilha eletrônica salva em computador, caderno de anotações etc.), no entanto, é importante que contenha todas as informações possíveis com relação às receitas e despesas, de forma que controle todos os ganhos e gastos ao longo do mês, inclusive os considerados ‘sem importância’”.

Alertam os autores que não basta a elaboração do orçamento para se ter sucesso, sendo necessário, não apenas ter ciência de onde são aplicados os recursos, mas também é preciso pensar a respeito das aplicações e conhecer as variáveis que o compõe, a partir das quais pode-se compreender seu objetivo e desta forma ter parâmetros para construção de um orçamento familiar que dê certo.

Segundo Miotto e Parente (2015, *apud*, SILVA *et al.*, 2020, p. 92) “as famílias brasileiras (principalmente as de classes mais baixas), não dão o devido interesse e o foco necessário para esta ferramenta de gerenciamento financeiro, outro ponto que também alertou os autores foi que estes cidadãos só têm a perspectiva financeira voltada ao curto prazo, o que tem levado ao endividamento e inadimplência destes indivíduos”.

2.1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

A revolução informacional e a globalização trouxeram às sociedades inúmeros avanços tecnológicos, diminuiu a distância entre os indivíduos e viabilizou o acesso a uma gama de informações oriundas de diversas partes do mundo, permitindo que as pessoas tenham acesso a novos conhecimentos, entretanto, essa enxurrada de teorias e ideias pode acabar não sendo tão positiva quanto se pensa inicialmente, pois, por diversas ocasiões, os indivíduos podem não saber filtrar e compreender (ou fazer de forma equivocada) o que realmente importa e precisam no seu dia a dia.

Duarte *et al.* (2012) afirmam que apesar de se falar continuamente sobre educação financeira, não se dá a devida ênfase ao assunto, o que acaba por dificultar o entendimento a respeito, uma vez que as pessoas tendem a acreditar equivocadamente que esta terminologia está apenas voltada à investimentos financeiros, e complementam: “a educação financeira pode dar sua contribuição à formação do cidadão e também para o exercício da cidadania,

pois ela contribui na formação da autonomia advinda da confiança na própria capacidade, para enfrentar os desafios e confiança na tomada de decisões” (Duarte *et al.*, 2012, p. 202).

Citando Brito (2013), Lima, Levino e Santos (2017, p. 1202) afirmam que “as dificuldades financeiras trazem incertezas para o futuro. O medo de perder um investimento, ou mesmo, a redução salarial causada pela crise econômica afeta, de diferentes modos, diretamente toda a sociedade. Com isso, é indispensável que as pessoas aprendam a gerir seus recursos e entendam as melhores formas para isso”. Conforme Pereira (2003, *apud*, Lima, Levino e Santos, 2017, p. 1204) “de um modo geral, as pessoas não estão preparadas para administrar, multiplicar e usufruir a riqueza. Estão menos ainda preparadas para a gestão financeira e pessoal.”.

Para Pereira, Pereira e Treml (2015, *apud*, SILVA *et al.*, 2020, p. 91) “a contabilidade é uma ferramenta útil a sociedade que se utiliza de seus conceitos mesmo sem que se perceba, ou sem ter um conhecimento mais adequado das suas práticas, através do conhecimento de vida, para guardar dinheiro para as contas familiares mensais, ou planejamento dos gastos”.

Asseveram Lima, Levino e Santos (2017) que o objetivo do planejamento pessoal consiste basicamente na possibilidade de qualquer cidadão ou grupo familiar ajustar suas rendas a suas necessidades primordiais. E complementam citando Leal e Nascimento (2008, *apud*, Lima, Levino e Santos, 2017, p. 1204) “o planejamento pessoal possui similaridades com o planejamento empresarial, ou seja, em ambos os casos o objetivo é geração de riqueza e o aumento do patrimônio, mas para alcançar esses objetivos é necessário empenho e bastante dedicação dos usuários”.

Assim, resta clara a importância do planejamento pessoal para o controle das despesas do indivíduo, tendo em vista a melhor tomada de decisão relacionada aos seus recursos financeiros com o intuito de alcançar uma vida equilibrada.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para a realização de qualquer projeto, independentemente de sua complexidade, o indivíduo deve se programar e instituir uma metodologia pela qual possa trilhar uma rota mais segura e eficiente tendo em vista a obtenção de êxito. Essa conduta é denominada planejamento. O hábito de planejar torna as chances de alcançar o objetivo e efetivá-lo, seja no aspecto, pessoal, profissional ou de negócios, inclusive no que se refere à gestão financeira.

2.2.1 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

A sociedade atual convive com um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores, situação decorrente da globalização e do contínuo acesso a informações, que desde muito cedo os indivíduos passam a lidar com a gestão de seus recursos financeiros. Segundo Barbosa (2010, apud, MARTINS e GAIO, 2013, p. 3), a sociedade contemporânea é rotulada por intelectuais, acadêmicos, jornalistas, e profissionais do marketing, como sociedade de consumo, pois para as pessoas o importante é consumir seja para fins de necessidades básicas ou supérfluas. Os principais motivos que levam o brasileiro ao endividamento são o desemprego, as compras por impulso, a diminuição da renda familiar, empréstimo do nome para terceiro fazer compra, falta de organização financeira, uso não planejado de crédito e falta de uma reserva financeira para emergência.

O fenômeno do endividamento das famílias tem se mostrado corriqueiro no seio da população brasileira, passando a fazer parte de amplo debate entre o mais variado círculo social, no qual é comprometida uma parcela significativa de suas rendas com dívidas e, conseqüentemente, levando o indivíduo à inadimplência e ao comprometimento da sua estabilidade financeira.

Por sua vez, a situação de inadimplência é aquela em que as famílias possuem dívidas em aberto e não conseguem realizar o pagamento na data prevista, muitas vezes extrapolando o prazo noventa dias e têm como consequência a inclusão de seu nome nos cadastros de restrição de crédito. Sobre o assunto, em seu Caderno de Educação Financeira (2013), o Banco Central explicita que a cada consumo não pago imediatamente, nasce para o indivíduo uma dívida, o que torna premente que se tenha o controle deste débito futuro por menores que sejam para o planejamento financeiro e melhor desempenho.

Segundo Sbicca *et al* (2012, apud, SANTOS; SANTOS e FIGUEIREDO, 2020), muitas famílias brasileiras buscam as instituições financeiras com pouca ou nenhuma exigência que dificulte o acesso ao crédito, muitas vezes com práticas abusivas e até desonestas na concessão de créditos, vitimando pessoas idosas ou com poucas instruções financeiras cuja renda já comprometida com o acesso ao crédito, acabam por ficar sem condições de saldar as dívidas já existentes e a nova. Sobre o assunto, assim se manifestam Santos; Santos e Figueiredo (2020, p. 17):

Para início do endividamento, a falta de planejamento financeiro se apresenta de uma forma imatura para os brasileiros, que utilizam o crédito para adquirir bens duráveis e não duráveis dividindo o valor em inúmeras parcelas. Não se poupa para adquirir tais bens de menor valor à vista ou para que as parcelas sejam reduzidas. Tendo em vista, que certas famílias não possuem um controle financeiro das suas

despesas fixas, para saber o quanto de valor que a sua renda já está comprometida antes de assumir uma nova dívida.

Nesse cenário, diante de uma população que não tem propensão à gestão qualificada de suas finanças, inserida em uma realidade global, retratada em seu ambiente social, com impulsos voltados ao consumismo, à ausência de uma grade curricular sobre educação financeira nos bancos escolares, mesmo sendo considerado pelo meio político e por especialistas no assunto o principal ponto de aprendizado para evitar o endividamento na vida adulta, o que ocorre é a formação de cidadãos despreparados para lidar com o aspecto financeiro da sua vida. Daí a importância da educação financeira para sedimentar o planejamento financeiro da população brasileira.

2.2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Martins (2004 apud, SILVA *et al.* 2020, p. 93), apontou que a falta de educação financeira básica, como a responsável pelos problemas de gestão das finanças pessoais. Segundo Cerbasi (2004, apud, GAMA e CORREIA, 2013, p. 8), o indivíduo determinar os objetivos no curto, médio e longo prazo é mais importante do que só poupar sem nenhuma finalidade durante a vida, porque só o fato de guardar dinheiro não trará felicidade tampouco segurança financeira, ao menos que saiba efetivamente o bem que o dinheiro pode proporcionar para se conseguir tais feitos. Afirmam, ainda, Gama e Correia (2013, p. 8) que:

A necessidade do planejamento financeiro pessoal está contida no ato de traçar objetivos ou sonhos que até então eram tidos como utópicos em metas, bem embasadas e alicerçadas em atitudes coerentes e munidas de verdade. Dentre os mais variados objetivos possíveis para engajá-lo no planejamento financeiro pode se destacar o ato de manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada.

Para a InfoMoney (2022), apesar de a necessidade de gerir seu orçamento esteja no topo da lista de preocupações dos brasileiros, muitos não sabem que medidas como administrar o próprio dinheiro, ter controle sobre o que se gasta e o que se arrecada, evitar compras supérfluas, manter uma reserva de emergência para situações inesperadas, fazem parte do que se convencionou chamar de planejamento financeiro e, por isso, acabam implicadas em situações difíceis, com dívidas acumuladas ou juros estratosféricos a pagar, que poderiam ser evitadas se fossem colocadas em prática algumas noções básicas a respeito da melhor forma de se planejar financeiramente. Sobre o assunto, Silva *et al.* (2017, p. 355) afirmam que:

Planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa. [...] Deve-se assegurar que o indivíduo gaste de acordo com suas possibilidades, ou seja, gastar menos do que ganha. O problema encontra-se nos recursos contraídos de terceiros o que deve estar devidamente controlado de acordo com a capacidade financeira do indivíduo.

Acerca do assunto, assim leciona Kiyosaki (2000, apud, SOUTO, 2020, p. 5), “O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa”. Arremata Domingos (2008, apud, 2020, p. 5) “o modo como administramos nossos recursos ao longo da nossa vida é determinado pelos ensinamentos que recebemos”.

Portanto, conclui-se que não há que se falar em planejamento financeiro dissociado da educação financeira, contudo, somente em dezembro de 2019 se tornou obrigatório no Brasil a inserção da educação financeira nos currículos da educação infantil e fundamental. Como dito alhures, o planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, perpassa pela consciência do indivíduo que deve sempre tomar as melhores decisões ao tratar de seus recursos financeiros, pois, do contrário, estará sujeito que o endividamento tome o controle de sua vida financeira.

2.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA A GESTÃO FINANCEIRA

Para Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015, apud, SILVA *et al.* 2020, p. 94) “a contabilidade pode ser utilizada para as finanças pessoais, pois possui poder de influenciar decisões, empresariais e nas pessoas físicas, por ter instrumentos capazes de atender situações complexas e corriqueiras das finanças pessoais; surgindo assim a contabilidade pessoal segundo os autores”. Freitag *et al.* (2009, apud, 2020, p. 94) afirmam que “as diferenças para administrar o caixa de uma empresa e as finanças pessoais são mínimas, pois diferem apenas nas proporções de movimentação entre às duas”. Oliveira (2016, apud, SILVA *et al.* 2017, p. 353) corrobora com esse entendimento ao afirmar que:

Os conceitos e técnicas contábeis podem ser utilizados para análise, comparação e tomada de decisões durante toda a vida financeira de uma pessoa. Permite uma organização da vida financeira, através de análises, podendo buscar a melhor alternativa na utilização de recursos. Possibilita a qualquer pessoa entender e relacionar seus bens e direitos com suas obrigações, usando a contabilidade para poupar e manter uma evolução do patrimônio.

Complementa Iudícibus (1998, apud, SILVA *et al.* 2017, p. 354) ao ressaltar que a Contabilidade também pode ser usada para as pessoas físicas:

A Contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das

finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas esquecem-se de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Nesse cenário, a contabilidade é uma ferramenta que pode auxiliar o cidadão no controle do seu patrimônio, para tanto, pode-se fazer uso das demonstrações contábeis, tais como Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Orçamento e planejamento, são evidenciações contábeis que também podem ser utilizadas para esse fim. A partir do ensinamento de Souto (2020, p. 6.): “As demonstrações contábeis nada mais são que espelhos que refletem a situação financeira que dispões determinada pessoa jurídica ou física em determinado que seja referido”.

O balanço patrimonial pode possibilitar ao indivíduo a tomada de decisões sobre investimentos e práticas financeiras a partir da visualização da sua situação patrimonial, financeira e econômica. Nele são registrados três elementos básicos: (a) Ativo que são os seus bens e fontes de recursos; (b) Passivo que são suas dívidas, direitos e obrigações e (c) Patrimônio Líquido que corresponde à diferença entre ativos e passivos. Segundo Iudicibus, Martins, Gelbcke (2000, apud, SILVA *et al.* 2017, p. 355): “o ativo compreende as aplicações de recursos, normalmente em bens e direitos. O passivo compreende as exigibilidades e obrigações. E o patrimônio líquido representa a diferença entre o ativo e o passivo, ou seja, o valor líquido da empresa”.

A Demonstração de Resultados do Exercício é relatório contábil que pode ser adaptado ao controle das finanças pessoais na qual é possível descrever as operações realizadas pelo indivíduo em determinado período e verificar se teve lucro ou prejuízo. No dizer de Iudicibus, Martins, Gelbcke (2000, apud, SILVA *et al.* 2017, p. 356) “a Demonstração do Resultado do Exercício é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período”.

A Demonstração do Fluxo de Caixa é um relatório de contabilidade que permitirá ao indivíduo acompanhar as entradas e saídas de seus recursos financeiros em determinado período e apresentar os resultados desse fluxo, assim, demonstrando como anda a sua saúde financeira. Sobre essa ferramenta aduz Silva *et al.* (2017, p. 356) que:

O fluxo de caixa pode ser feito no formato de planilha (um modelo para fazer o fluxo de caixa), sendo que muitas planilhas se encontram disponível em web sites. Ao analisar o fluxo de caixa, se o saldo for negativo significa que o indivíduo tem gastado mais do que a sua renda mensal. Por outro lado, se o saldo for positivo indica que a pessoa está conseguindo pagar as suas obrigações.

Sobre o orçamento asseveram Santos; Santos e Figueiredo (2020, p. 21): “O

orçamento familiar e um método que permite a visualização e planejamento dos gastos, um orçamento ajuda a entender melhor os gastos habituais. Tem como propósito identificar quando e onde o dinheiro é ganho e gasto”.

Por sua vez, sobre o planejamento financeiro, afirma Gitman (2002, apud, SILVA e FARIA, 2023, p. 2) que “é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”.

Do exposto, resta claro que os conceitos e técnicas contábeis podem ser utilizados para análise, comparação e tomada de decisões durante toda a vida financeira do indivíduo, possibilitando acompanhar a sua real situação financeira e, a partir desse conhecimento, os indivíduos estejam bem-informados e tomem melhores decisões em relação a suas ações, buscando o bem-estar e não negligenciando o futuro financeiro.

3 METODOLOGIA

Sabe-se que Metodologia é um dos caminhos para se conhecer a realidade. De acordo com Rudio (2004, p. 17), o método é:

O caminho a ser percorrido, demarcado, do começo ao fim, por fases ou etapas. E como a pesquisa tem por objetivo um problema a ser resolvido, serve de guia para o estudo sistemático do enunciado, compreensão e busca de solução do referido problema. Examinando mais atentamente, o método da pesquisa científica não é outra coisa do que a elaboração, consciente e organizada, dos diversos procedimentos que nos orientam para realizar o ato reflexivo, isto é, a operação discursiva de nossa mente.

O método de pesquisa utilizado foi qualitativa-fenomenológica, pois é um método exploratório que estimulam os indivíduos a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para a obtenção dos objetivos do presente trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória, pois, conforme Alves (2007, p.54): “Visa tornar mais explícito o problema, aprofundar as ideias sobre o objeto de estudo”. Os estudos foram elaborados a partir de fontes já existentes (livros e revistas) simultaneamente com a aplicação de questionário, portanto, também foi bibliográfica, que segundo Severino (2007, p. 122) tal pesquisa “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos

impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Foi, ainda, qualitativa, pois fará observação do comportamento da população estudada, em seu contexto social e limites de tempo e espaço.

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Rudio (2004, p. 17) define instrumento de pesquisa como “o que é utilizado para a coleta de dados”. A pesquisa bibliográfica e documental e a aplicação de questionários junto à população do município de Manaus, para os alunos da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI, por meio do aplicativo *Google Forms*, foram os instrumentos utilizados para atingir os objetivos da pesquisa.

3.3 POPULAÇÃO DE JOVENS ENTRE 18 E 20 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE MANAUS

Antes de se explanar sobre população vejamos o ensinamento de Rudio (2004, P. 60):

Pesquisa científica não está interessada em estudar indivíduos isolados ou casos particulares. Seu objetivo é, antes, estabelecer generalizações, a partir de observações em grupos ou conjunto de indivíduos chamados de “população” ou “universo” [...].

O termo população, usado no sentido vulgar, indica apenas um conjunto de pessoas que habita determinada área geográfica. Em pesquisa o conceito é mais amplo. Designa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características, definidas para um determinado estudo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – (2022), a população de Manaus é de dois milhões, sessenta e três mil e seiscentos e oitenta e nove habitantes. Em função de fatores como orçamento, disponibilidade de tempo e limitações pessoais, apenas uma parte representativa, denominada amostra será objeto de estudo. Rudio (2004, p.62) define amostra como “uma parte da população, selecionada de acordo como uma regra ou plano”.

Tal amostra será selecionada e estudada visando conferir legitimidade à abordagem sendo coletados os dados em um universo envolvendo a população do município de Manaus, sendo utilizada para determiná-la o tipo probabilística, conforme Barros (2002, p. 61), onde “serão escolhidos de forma aleatória entre a população escolhida”.

O tipo de seleção escolhida para a determinação da amostra foi a probabilística, como a população a ser pesquisada tem número finito, o nível de confiança estabelecido aproximadamente dois, o erro máximo permitido 5% e a percentagem com a qual o qual o

fenômeno se verifica arbitrado em 50%, a fórmula utilizada para quantificar a amostra do Universo será:

Fórmula 1 – Tamanho da amostra

$$= \frac{\Theta^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \Theta^2 p \cdot q}$$

Legenda- n= Tamanho da amostra; N= Tamanho da População; p= percentagem em que o fenômeno se verifica; como não se conhece p e q, arbitra-se ambos em 50%; Θ = Nível de confiança, cujo percentual considerado ideal é de 95%, tabelado em $\cong 2$ do valor atribuído ao desvio padrão; e= Erro permitido na

Aplicada a fórmula à população escolhida, a qual é finita, obteve-se a amostra de aproximadamente trezentos e oitenta e três, tendo duzentos e quarenta e dois indivíduos respondido ao questionário.

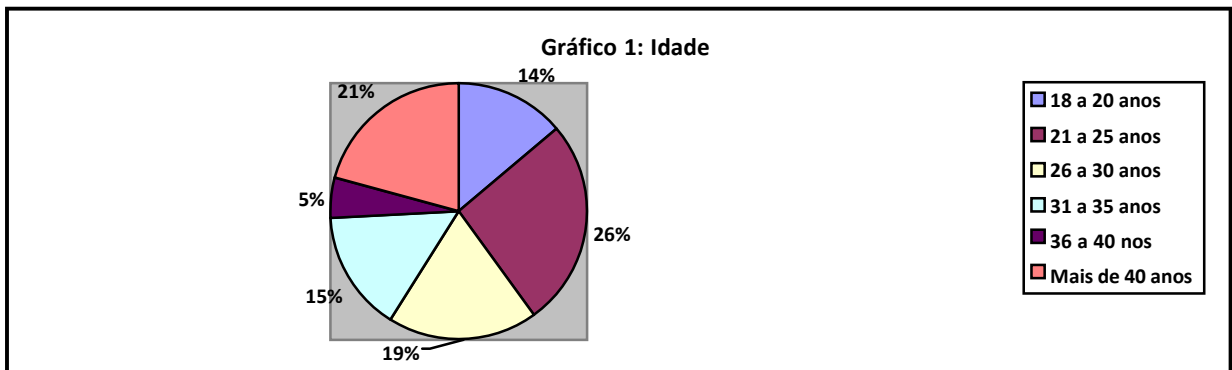
4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Extraí-se do Relatório da 4ª edição do Indicador de Educação Financeira – INDEF – da Serasa Experian (2018), em uma escala de 0 a 10, que a população atingiu a nota média de 6,2. No que se refere à inadimplência, o Mapa da Inadimplência da Serasa (2023), em setembro de 2023, apresenta dados de que 71,8 milhões de pessoas estavam com dívidas atrasadas no país, correspondendo a 43,9% da população adulta, dos quais 50,4% são mulheres e 49,6% são homens. Do total de pessoas endividadas, 12,2% tinham até 25 anos de idade.

Em relação ao Estado do Amazonas, conforme o Mapa da Inadimplência da Serasa (2023), mais de 1,5 milhão de amazonenses estão inadimplentes e somam dívidas de mais de R\$ 6,7 bilhões, com média de R\$ 4,3 mil para cada um. Números que equivalem a 52,44% da população adulta, sendo superior ao índice nacional que é de 43,88%. A faixa etária que vai até os 25 anos concentra 12,2% dos inadimplentes, porém os maiores números se concentram na população entre 26 e 40 anos, com 36%, em seguida está a faixa etária entre 41 e 60 anos, com 34,9% e por fim, pessoas acima de 60 anos com 14,9%. Só em Manaus são mais de um milhão de devedores.

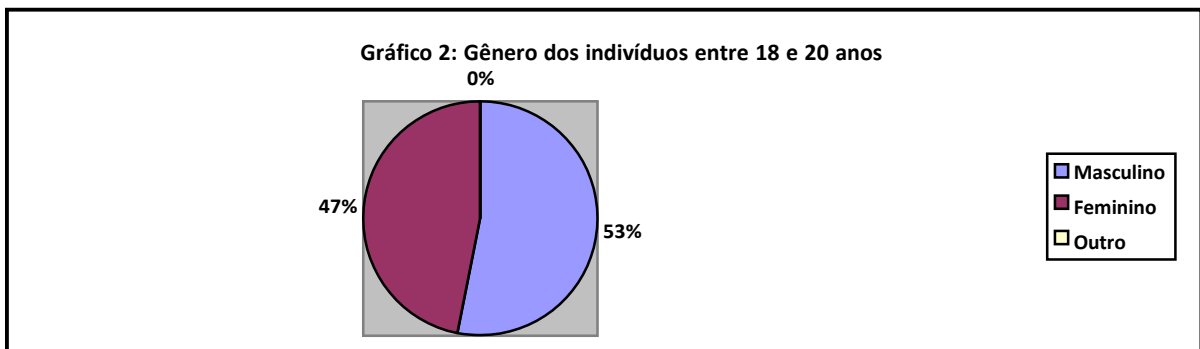
De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC – realizada no estado do Amazonas em agosto de 2023, pela Federação do Comércio -

FECOMÉRCIO houve um endividamento dos amazonenses que totalizou 83,5%, 13% a mais que o mesmo mês do ano anterior, entretanto, com uma redução de 2,3% em relação ao mês de julho de 2023. Com relação ao Município de Manaus, a faixa de idade entre 21 e 25 anos correspondeu ao maior número de respondentes com 26% deles e os indivíduos objeto desta pesquisa, 18 a 20 anos, correspondido a 14% dos entrevistados, ou seja, 34 indivíduos.



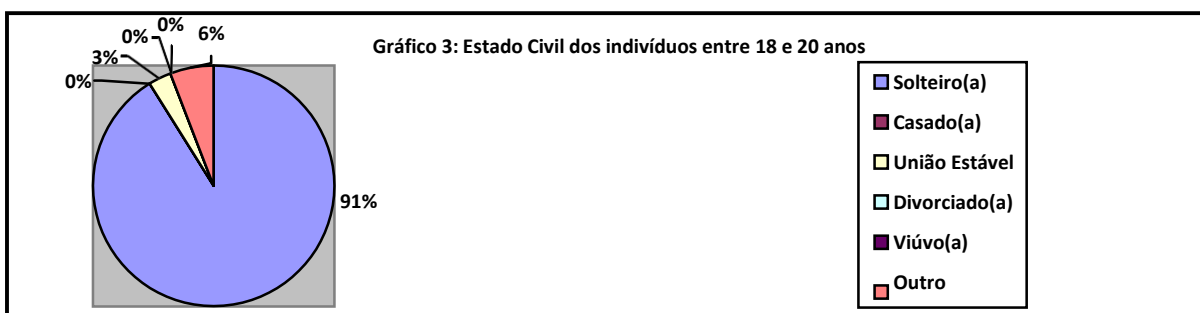
Fonte: Questionário de Pesquisa

Considerando o perfil dos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos, verifica-se que 53% eram do sexo masculino e 47% do sexo feminino.



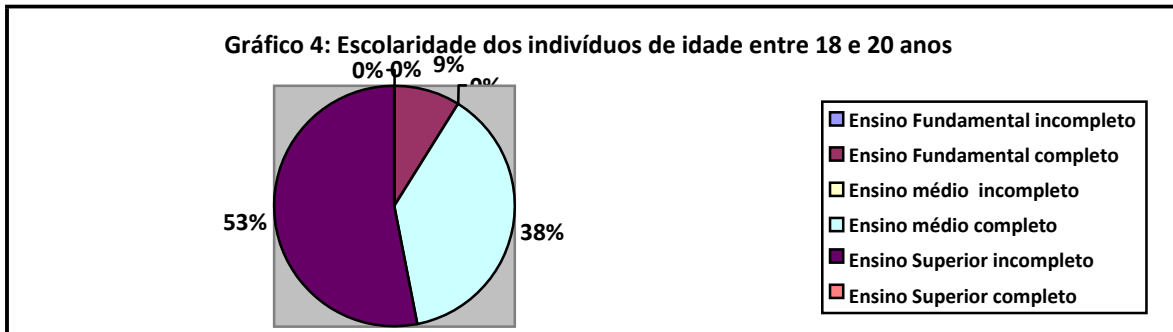
Fonte: Questionário de Pesquisa.

Tinham em sua maioria o estado civil solteiro com 91% e apenas 6% em outro tipo de relacionamento e 3% como união estável.



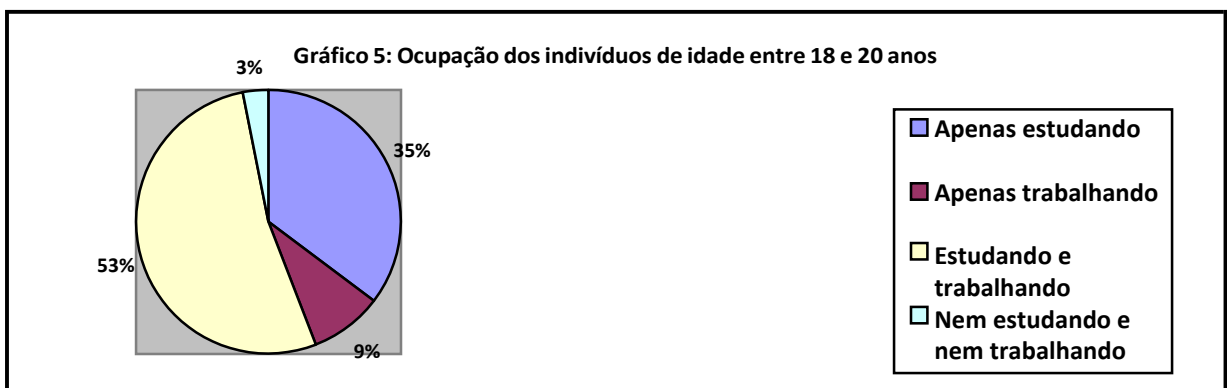
Fonte: Questionário de pesquisa.

Quanto à escolaridade 53% possuem nível superior incompleto, seguido dos que possuem ensino médio com 38%.



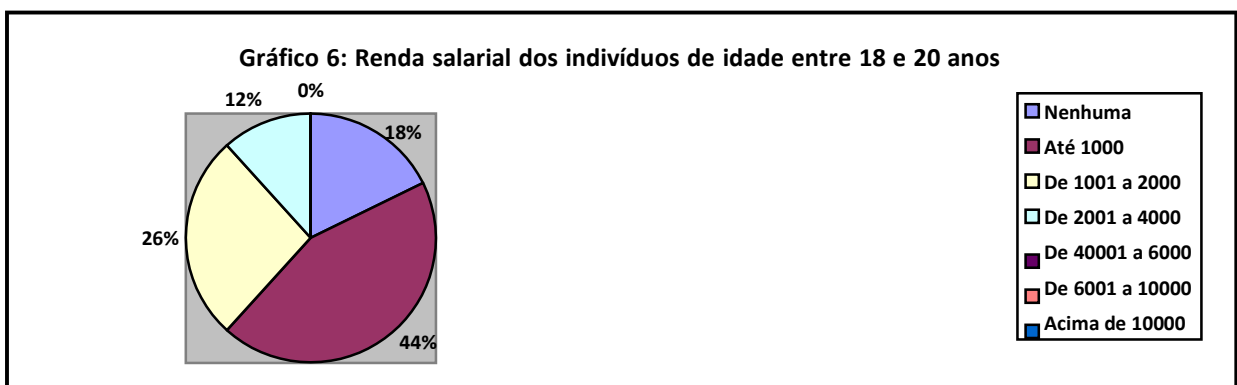
Fonte: Questionário de pesquisa.

Com relação à ocupação 53% estudam e trabalham, enquanto 35% estão apenas estudando.



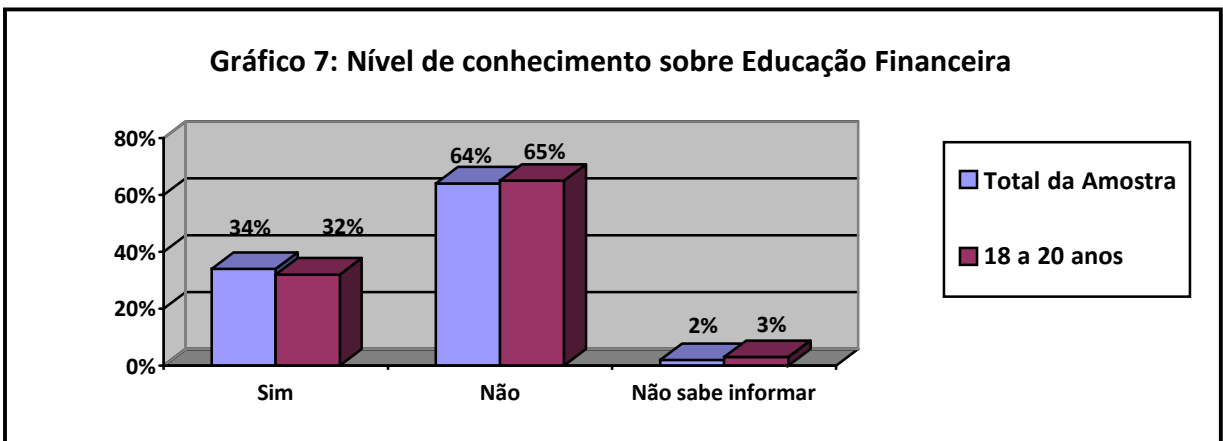
Fonte: Questionário de pesquisa.

No que concerne à renda salarial, constatou-se que a maioria, com 44%, tem renda de até R\$ 1.000,00 (mil reais).



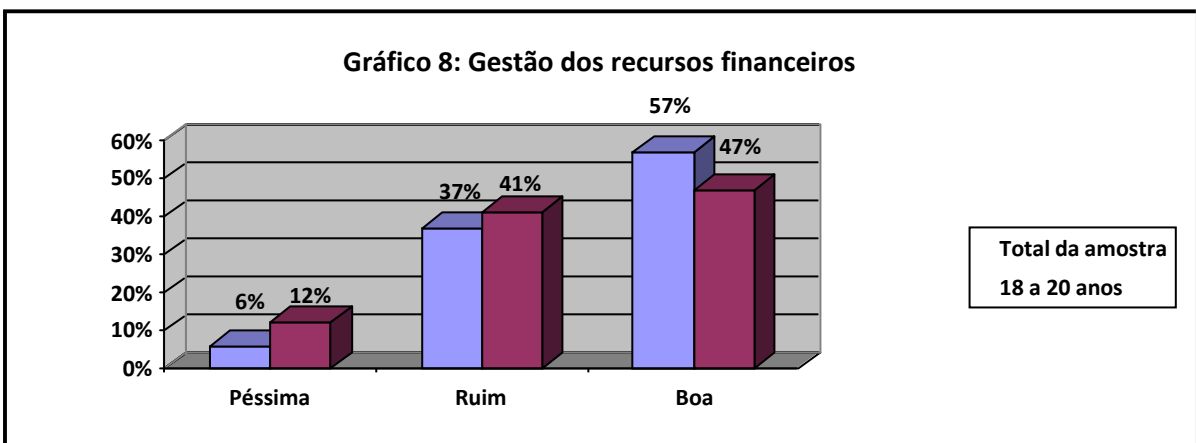
Fonte: Questionário de pesquisa.

Quanto ao conhecimento sobre Educação Financeira apresentamos um comparativo entre o resultado apresentado do total da amostra e dos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos, os quais, respectivamente responderam que 64% e 65% não tiveram acesso a algum tipo de instrução sobre Educação Financeira, o que confirma que a falta deste conhecimento básico é o responsável pelos problemas de gestão das finanças pessoais, uma vez que impossibilita que os indivíduos estejam bem informados e tomem melhores decisões em relação a suas ações, buscando o bem-estar e não negligenciando o futuro.



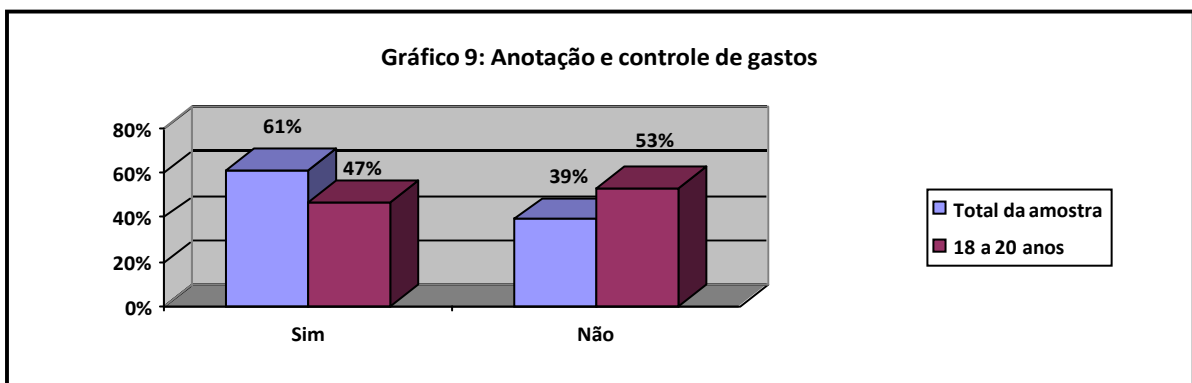
Fonte: Questionário de pesquisa.

Nesse cenário 43% do total da amostra e 53% dos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos consideram a gestão dos seus recursos financeiros ruins ou péssima, o que pode ser confirmado pelo fato de 68% destes afirmarem que não fazem orçamento ou planejamento de emprego de suas finanças, assim, não é possível ter um controle financeiro que traga satisfação, de forma que consiga ajustar suas rendas a suas necessidades primordiais.



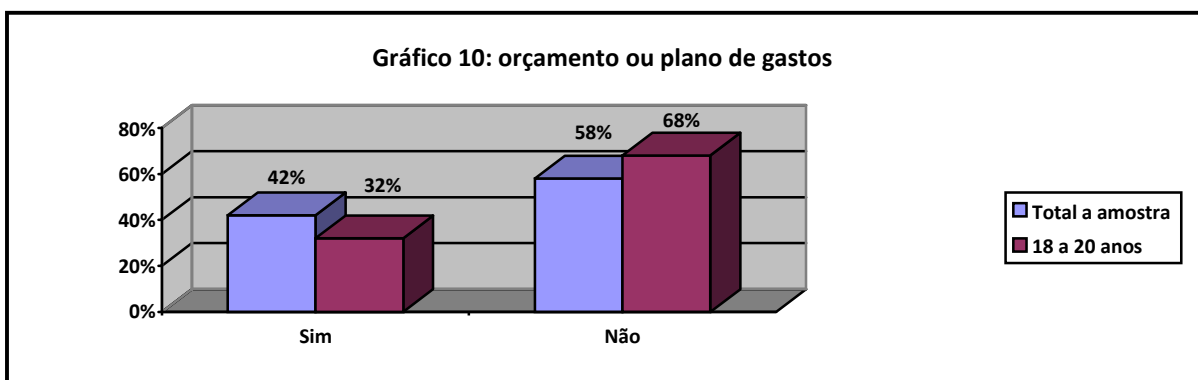
Fonte: Questionário de pesquisa.

Extraí-se, ainda da pesquisa que 61% do total da amostra anota e controla seus gastos pessoais, enquanto 53% dos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos não adotam esse hábito o que corrobora com o fato de que não prezam por um planejamento adequado na gestão de seus recursos reforçando a ideia da necessidade da melhoria de sua Educação Financeira para que entendam que esta terminologia está apenas voltada à investimentos financeiros, mas para aumentar sua capacidade de tomar decisões acertadas no que se refere à gestão de suas finanças.



Fonte: Questionário de pesquisa.

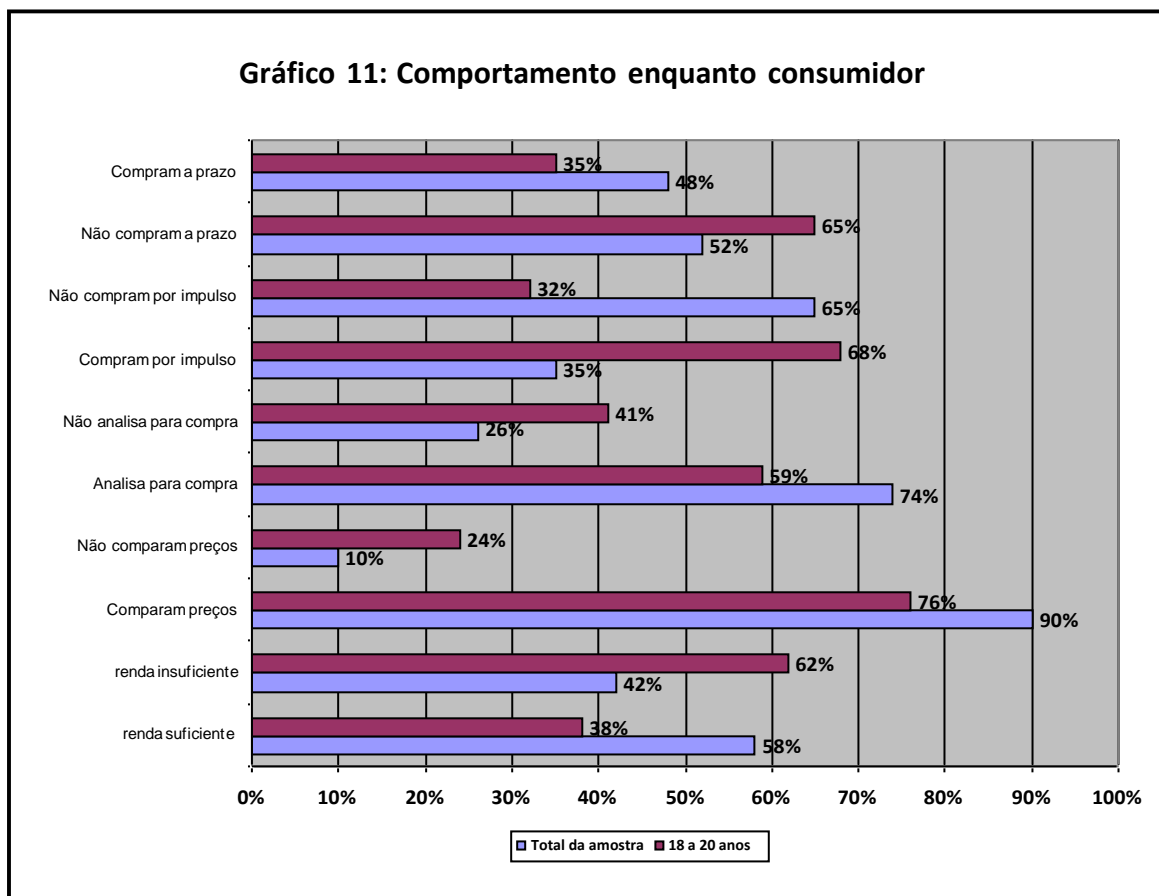
Corrobora com a conclusão acima o fato de 58% do total da amostra e 68% dos indivíduos de idade entre 18 e 20 não terem um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal, confirmando que a população manauara não faz planejamento financeiro adequado, dessa forma, não lhes sendo possível traçar objetivos ou sonhos que até então eram tidos como utópicos em metas e, conseqüentemente, não conseguem manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada.



Fonte: Questionário de pesquisa.

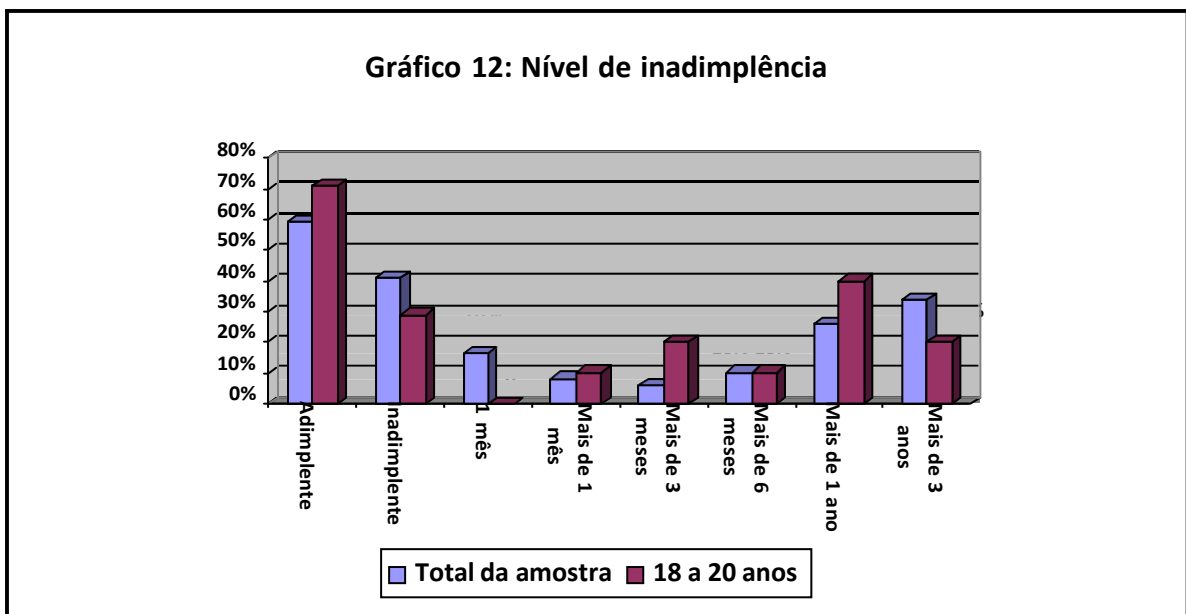
Na pesquisa buscou-se, também, verificar a conduta dos entrevistados, no que se refere a suficiência da renda para pagar suas contas, se fazem comparação de preços, se analisam as finanças antes de uma grande compra, se costumam comprar por impulso, se evita compras a prazo e se costuma guardar parte de sua renda. Quanto ao total da amostra, verificou-se que 58% têm renda suficiente para pagar suas contas, 98% comparam preços ao fazer uma compra, 74% analisam suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra, 65% não costumam comprar por impulso e 52% costumam juntar dinheiro para comprar um produto à vista e evitam comprar a prazo.

Por sua vez, entre os indivíduos de idade entre 18 e 20, observou-se que 62% não têm renda suficiente para pagar suas contas, 76% comparam preços ao fazer uma compra, 59% analisam suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra, 68% costumam comprar por impulso e 65% costumam juntar dinheiro para comprar um produto à vista e evitam comprar a prazo, contudo, 29% deles se encontram inadimplentes, o que demonstra que uma parcela significativa de suas rendas estão comprometidos com dívidas e redundará na incapacidade de ter uma situação financeira equilibrada.



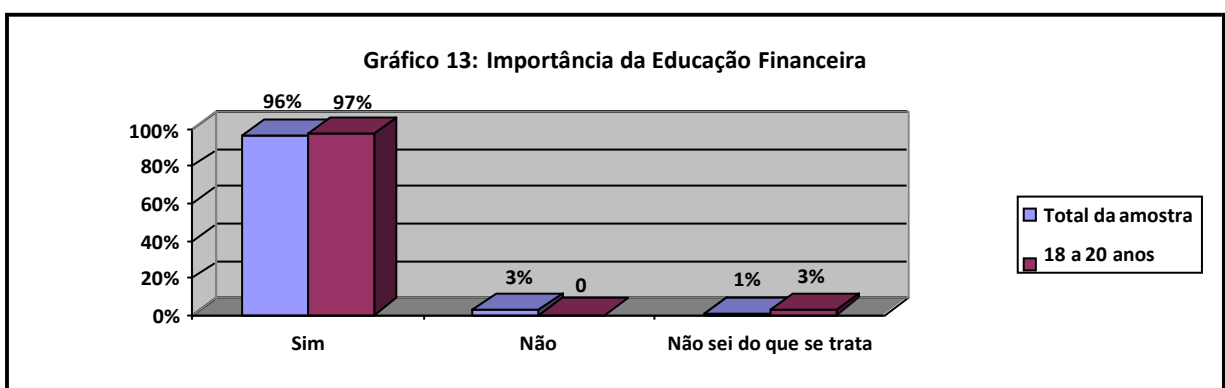
Fonte: Questionário de pesquisa.

Verificou-se a situação dos entrevistados quanto à inadimplência e o tempo em que se encontra nessa situação. Quanto ao total da amostra, verificou-se que 41% se encontram inadimplente e 34% destes há mais de três anos. Já entre os indivíduos de idade entre 18 e 20 anos, 29% se encontram inadimplente e 40% destes há mais de um ano. Ressalta-se que 62% dos entrevistados afirmam que não têm renda suficiente para se manter e 68% compram por impulso, o que corrobora com a informação de que não têm gestão financeira que possa ser considerada boa.



Fonte: Questionário de pesquisa.

Por fim, questionou-se aos entrevistados sobre a importância da educação financeira em seus planejamentos financeiros. 96% do total da amostra afirmou que a educação financeira ajudaria no seu planejamento financeiro, no mesmo sentido responderam 97% os indivíduos de idade entre 18 e 20 anos.



Fonte: Questionário de pesquisa

Considerando os dados coletados, foi possível constatar que em sua maioria, tanto o total da amostra quanto os indivíduos de idade entre 18 e 20 anos sabem da necessidade do controle dos seus gastos, entretanto não tem propensão à gestão qualificada de suas finanças, sobretudo pela pressão implícita imposta pela atual realidade global, retratada em seu ambiente social, com impulsos voltados ao consumismo, salientado por respostas que no fazem concluir que não têm o entendimento correto do que seria uma boa gestão financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade capitalista as pessoas começam a lidar com situações relacionadas ao dinheiro desde muito cedo na vida e é importante que se tenha conhecimento sobre como utilizá-lo da melhor forma para que seja possível a sua utilização de forma favorável ao indivíduo. Nesse cenário, adquirir conhecimentos relacionados a educação financeira e como as ferramentas disponibilizadas por ela podem contribuir para o gerenciamento de nossa vida econômica e propiciar um quadro de finanças pessoais mais equilibrado se configura como um caminho que direciona as pessoas a uma realidade mais tranquila, evitando problemas de diversas ordens. Segundo o Banco Central do Brasil (2013, p. 11):

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

A questão da inadimplência, portanto, se mostra um fator crítico na sociedade brasileira, pelo que precisa de uma maior atenção do poder público e da própria população, uma vez que, segundo o Mapa da Inadimplência da Serasa (2023), a quantidade de brasileiros em situação de inadimplência voltou a crescer em outubro/23 e atingiu um novo recorde histórico: 71,95 milhões de consumidores, superando o recorde anterior, de 71,90 milhões de maio de 2023. Essa realidade nos leva a concluir que, para o controle das finanças pessoais torna-se premente entender a dinâmica do mercado, suas instituições e as implicações decorrentes. Acerca do tema Lima, Levino e Santos (2017, p. 1204) afirmam que:

A gestão financeira pessoal consiste em estratégias cujo objetivo é manter ou acumular bens e valores que compõem o patrimônio individual ou familiar. Com o intuito de manter a estabilidade econômico-financeira em ambos os casos, essa estratégia pode ser elaborada no curto, médio ou longo prazo. Entretanto, é necessário o mínimo de alfabetização em educação financeira para que tais medidas possam ser tomadas.

Atendendo ao objetivo desta pesquisa, verificou-se que apesar de 57% do total da amostra haver afirmado que tem uma boa gestão de suas finanças, com relação aos indivíduos de idade entre 18 e 20 anos, apenas 47% têm essa percepção. Corrobora com essa realidade o fato de 65% dessa população afirmar que não teve acesso a qualquer tipo de instrução sobre Educação Financeira, 53% não fazer anotação e controle de seus gastos e 68% não ter um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal ação que é a base de qualquer planejamento financeiro.

Nesse cenário, 97 % dos entrevistados dentro da faixa etária objeto desta pesquisa afirmam que a educação financeira ajudaria no seu planejamento financeiro, de forma a evitar o endividamento e conseqüente inadimplência. Entretanto, como dito anteriormente, apesar de a necessidade de gerir seu orçamento esteja no topo da lista de preocupações dos brasileiros, muitos desconhecem medidas para administrar o próprio dinheiro o que acarreta um cenário financeiro complicado, enfrentando o endividamento e tendo que arcar com dívidas que aplicam taxas de juros estratosféricas. A Educação Financeira, como apresentamos neste trabalho, poderia evitar tais complicações caso se colocasse em prática os conhecimentos preconizados por ela, principalmente noções básicas a respeito da melhor forma de se planejar financeiramente.

Agrava essa situação a constatação de que a amostra objeto de estudo desta pesquisa não tem propensão à gestão qualificada de suas finanças, com impulsos voltados ao consumismo e a ausência de conhecimento básico sobre educação financeira nos bancos escolares, mesmo sendo considerado pelo meio político e por especialistas no assunto o principal ponto de aprendizado para evitar o endividamento na vida adulta contribuindo para a formação de cidadãos despreparados para lidar com o aspecto financeiro da sua vida.

Portanto, a educação sendo compreendida como a maneira que uma sociedade transmite entre suas gerações seus hábitos, costumes e valores, propiciando a sua formação a partir da observação dos fenômenos e experiências vividas por cada indivíduo no decorrer de sua existência, no que concerne à forma como a população lida com seus recursos financeiros há que se ter em mente a necessidade da transmissão destes conhecimentos que lhes possibilitem melhor gerir suas finanças. Nesse sentido trabalhar a Educação Financeira é uma possibilidade de melhor preparar os jovens para a vida adulta, entendendo que o descontrole da vida econômica pode acarretar situações de grande complexidade e difícil manejo no que diz respeito ao campo social e mesmo com grandes conseqüências para a vida pessoal. A saúde financeira reflete em diversos campos da vida e sua manutenção é um passo importante para o bem-estar.

Nesse contexto, a contabilidade enquanto ferramenta de Educação Financeira se apresenta como uma solução a ser empregada pela sociedade, uma vez que fornece instrumentos capazes de atender situações complexas e corriqueiras das finanças pessoais, tais como: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, ainda, Orçamento e Planejamento.

Ante o exposto, responde-se ao problema da pesquisa, constatando-se que os jovens entre 18 e 20 anos na cidade de Manaus não possuem conhecimentos sobre Educação Financeira que lhes permitam um planejamento adequado tendo em vista suas estabilidades financeiras, o que impede que possam gerir adequadamente seus recursos financeiros e lhes impulsiona em uma aventura de gastos e no conseqüente endividamento e inadimplência, realidade proporcionada pelo consumismo alimentado pelas diversas mídias as quais a população jovem tem acesso e que são grandes divulgadores de promoções que parecem muito atrativas, além de datas festivas que de modo geral são associadas diretamente com o consumo de mercadorias, sejam para si próprio ou para presentear outros.

Discutimos neste trabalho questões relacionadas ao endividamento e inadimplência das famílias brasileiras, com enfoque nos jovens por se tratar de uma parte da população que está começando a sua vida econômica e muitas vezes se vê frente a situações que fogem de seu controle no âmbito da administração de suas finanças pessoais. A Educação Financeira se mostra como uma possibilidade de melhor preparar estes jovens para a vida adulta, uma vez que o descontrole da vida econômica pode acarretar situações de grande complexidade e difícil manejo no que diz respeito ao campo social e mesmo com grandes conseqüências para a vida pessoal. A saúde financeira reflete em diversos campos da vida e sua manutenção é um passo importante para o bem-estar.

A educação financeira inserida na vida das pessoas desde cedo pode fazer com que ao alcançar a fase adulta os indivíduos consigam atingir o equilíbrio ideal, ou o mais próximo possível dele, pois a Educação Financeira vai além de aprender sobre gestão financeira, o conhecimento oferecido por ela possibilita que os indivíduos estejam bem informados e tomem melhores decisões em relação a suas ações, buscando o bem-estar e não negligenciando o futuro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013

BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LEITFELA, Neide Aparecida de Souza. **Projetos de pesquisa**: propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Objetiva, 2002.

BRASIL, Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. **Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 25 nov. 2023.

_____. Deliberação CONEF Nº 4, de 26 de maio de 2011. **Institui Comissão Permanente para prover o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) de suporte técnico**. Brasília: CONEF, 2011. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-CONEF-Deliberacao_4.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

_____. Deliberação CONEF Nº 19, de 16 de maio de 2017. **Estabelece diretrizes para o Programa Educação Financeira nas Escolas, durante a vigência do programa e ações de educação financeira no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Brasília: CONEF, 2011. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/2018.02.28-Deliberacao-CONEF-nº-19-Diretrizes-EF-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários. **Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**, mimeo, s/d.a. disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. São Paulo, Nossa Cultura, 2008.

DUARTE, Paulo César Xavier *et al.* **Matemática financeira**: um alicerce para o exercício da cidadania, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.3738/nucleus.v9i1.698>. Acesso em: 25 nov. 2023.

FECOMÉRCIO. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor - PEIC**. Manaus: FECOMÉRCIO, ago. 2023. Disponível em: www.fecomercio-am.org.br/ohs/data/docs/1/Peic_AM_8_2023.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

GAMA, Bruna Soares da e CORREIA, Marcos Vasconcelos. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXII, n. 7, jul. 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/planejamento-financeiro-pessoal-e-importancia-da-gestao-dos-proprios-recursos-um-estudo-de>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. [S.l.]: Bookman, 2001. 434 p.

IBGE. Prévía da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>. Acesso em: 25 nov. 2023.

INFOMONEY. **Planejamento financeiro**: o que é e como fazer. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/planejamento-financeiro/#:~:text=t%C3%A3o%20simples%20assim,-.Como%20fazer%20um%20planejamento%20financeiro,deve%20ser%20um%20ato%20emergencial>. Acesso em: 25 nov. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; *et al.* Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5112190/mod_resource/content/2/02.%20Werner%20Wilhelm%20Jaeger%20-%20Paide%CC%81ia%20a%20formac%CC%A7a%CC%83o%20do%20homem%20grego-Sa%CC%83o%20Paulo%20Martins%20Fontes%20%282003%29.pdf . Acesso em: 25 nov. 2023.

LIMA, Melke Nunes de; LEVINO, Natallya de Almeida e SANTOS, Alex Nascimento dos. A Contabilidade Aplicada ao Controle das Finanças Pessoais: Uma Análise com Estudantes Universitários. In: **XLIX Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional**, Blumenau-SC, 27 - 30 ago. 2017. Disponível em: <http://www.din.uem.br/sbpo/sbpo2017/pdf/168404.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2023.

LUZ, Elton John Ferreira; AYRES, Marcos Aurélio Cavalcante e MELO, Maria Aldiléia Silva. Orçamento familiar: uma análise acerca da educação financeira. **Revista Humanidades e Informação**, v. 6, n. 12, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1071>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MACHADO, Daiane Renata. **Metodologias ativas**: o papel da pesquisa na formação de professores de Matemática, 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8112>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MARTINS, Hudmaira Stéfani Mehler e GAIO, Luiz Eduardo. Contabilidade Aplicada às Finanças Pessoais. In: **Congresso Internacional de Administração**, s. l., set. 2013. Disponível em: <http://anteriores.admpg.com.br/2013/down.php?id=17&q=1>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MELO, Danilo Pontual de. **Educação financeira e matemática financeira**: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do ensino médio. 2019. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34278> . Acesso em: 24 nov. 2023.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 43–51, 2013. DOI: 10.22567/rep.v2i1.108. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PEREIRA, Hilário Débora, *et al.* **Educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/impactoconsumoconsciente.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Anita Paula Cavalcante dos; SANTOS, Danila Lopes Nogueira dos e FIGUEIREDO, Giane Lourdes Alves de Souza. Gestão financeira para o desenvolvimento pessoal: endividamento causas e consequências. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/765>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SANTOS, Liana Ribeiro dos. Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial. In: **Boletim Responsabilidade social e ambiental do sistema financeiro**, a. 4, n. 39, fev. 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SBICCA, A.; FLORIANI, V.; JUK, Y. Expansão do crédito no Brasil e a vulnerabilidade do consumidor. *Revista Economia & Tecnologia (RET)* Volume 8, Número 4, p. 05-16, Out/Dez 2012.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. Out. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SERASA EXPERIAN. **Mesmo com crise econômica e política, educação financeira do brasileiro fica estável em dois anos**. São Paulo: SERASA, 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/estudos-e-pesquisas/mesmo-com-crise-economica-e-politica-educacao-financeira-do-brasileiro-fica-estavel-em-dois-anos-revela-serasa/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Pâmela Adriene *et al.* Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais. **Revista Humanidades e Inovação**, v.4, n. 5, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/480/452>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SILVA, Paulo Ricardo Azevedo *et al.* A contabilidade como ferramenta de auxílio às finanças pessoais: perspectiva dos discentes de ciências contábeis. **Revista Gestão e Organizações** ISSN 2526-2289, v. 5, n. 2, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/480/452>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SOUTO, Dayse Oliveira de. A contabilidade como ferramenta de gestão de finanças pessoais. **Revista Científica BSSP**, n. 2, v. 1, ago./dez. 2020. Disponível em:

<https://www.revistacientificabssp.com.br/article/604ba464a9539538a5298732/pdf/rcbssp-1-2-604ba464a9539538a5298732.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus e POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Indicador de educação financeira**: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. Educação & Sociedade, Campinas, v. 40, p. e0182568, 2019. Disponível em: www.scielo.br/j/es/a/jpbGbNLJfVHBppfvQmVfH9R/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 24 nov. 2023.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA REALIZADA JUNTO À
POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MANAUS**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS
JOVENS ENTRE 18 E 20 ANOS NA CIDADE DE MANAUS**

O presente questionário é instrumento para coleta de dados referente à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso exigido para a graduação em Ciências Contábeis, da Universidade de Estado do Amazonas - UEA. (Não é necessário se identificar).

1. Qual a sua idade?

- 18 a 20 anos 21 a 25 anos 26 a 30 anos
 31 a 35 anos 35 a 40 anos mais de 40 anos

2. Como o(a) Senhor(a) identifica o seu gênero?

- Masculino Feminino
 Outro _____

3. Qual seu estado civil?

- Solteiro (a) Casado (a) União estável
 Divorciado (a) Viúvo (a) Outro _____

4. Qual o seu nível de escolaridade?

- Fundamental incompleto Fundamental completo Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo Superior incompleto Superior completo

5. Qual tipo de escola frequentou na maior parte de sua formação acadêmica?

- Totalmente pública Totalmente privada Maior parte pública
 Maior parte privada

6. O(a) Senhor(a) possui dependentes?

- Sim Não

7. Com quem o(a) Senhor(a) reside?

- Pais Cônjuge Amigos
 Sozinho (a)

8. Qual o nível de escolaridade de seus pais?

- Fundamental incompleto Fundamental completo Médio incompleto
 Médio completo Superior incompleto Superior completo

9. Qual a sua ocupação?

- Apenas estudando Apenas trabalhando Estudando e trabalhando
 Nem estudando nem trabalhando

10. Qual a sua faixa de renda salarial em reais?

- Nenhuma Até 1000 De 1001 a 2000
 De 2001 a 4000 De 40001 a 6000 De 6001 a 10000
 Acima de 10000

11. O(a) Senhor(a) teve acesso à algum tipo de instrução sobre Educação Financeira?

- Sim Não Não sabe informar

12. Como o(a) Senhor(a) avalia sua gestão dos seus recursos financeiros?

- Péssima Ruim Boa

13. O(a) Senhor(a) anota e controla seus gastos pessoais?

- Sim Não

14. O(a) Senhor(a) paga em dia as suas contas?

- Sim Não

15. O(a) Senhor(a) tem um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal?

- Sim Não

16. O(a) Senhor(a) tem dinheiro suficiente para pagar todas as despesas pessoais e fixas da casa?

- Sim Não

17. O(a) Senhor(a) compara preços ao fazer uma compra?

- Sim Não

18. O(a) Senhor(a) analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra?

- Sim Não

19. O(a) Senhor(a) costuma comprar por impulso?

- Sim Não

20. O(a) Senhor(a) costuma juntar dinheiro para comprar um produto à vista e evita comprar à prazo?

- Sim Não

21. O(a) Senhor(a) costuma guardar parte de sua renda todo mês?

- Sim Não

22. O(a) Senhor(a) se encontra inadimplente?

- Sim Não

23. Se o(a) Senhor(a) se encontrar inadimplente, há quanto tempo?

- Há um mês Há mais de um mês Há mais de três meses
 Há seis meses Há mais de um ano Há mais de três anos

24. A educação financeira ajudaria no seu planejamento financeiro, evitando o endividamento e consequente a inadimplência?

Sim

Não

Não sei do que se trata

FIM!

Obrigado pela gentil colaboração.